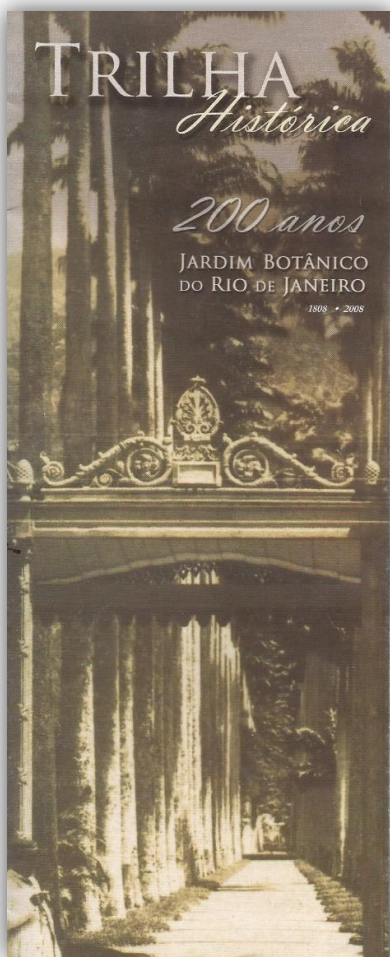


4 -JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO



Escolhi, entre muitos outros, este folheto publicado ao cumprir o Jardim Botânico 200 anos. Tem informações importantes do histórico e claro, sobre as espécies que podem se achar no lugar. De todas maneiras, me permiti resumir o conteúdo para que seja uma ferramenta de leitura leve e simples, e assim, mais útil como consulta rápida. **GERARDO MILLONE.**

Fundado em 13 de junho de 1808 por d. João, Príncipe Regente na época, mais tarde d. João VI, o Jardim Botânico em seus 137 hectares, 55 abertos à visitação pública, abriga um acervo botânico de flora brasileira e exótica e um acervo histórico-nacional.

Foi intenção de d. João VI aclimatar na área que desapropriaria para a instalação de uma fábrica de pólvora para a defesa de sua Coroa, especiarias trazidas das Índias Ocidentais.

De Jardim de Aclimação a Real Horto, após a coroação de d. João VI como rei do Reino Unido de Portugal e Brasil, passou a chamar-se Real Jardim Botânico. Somente no Reinado de Pedro I foi aberto à visitação pública, já com o nome de Jardim Botânico.

Em 1937, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e definido pela Unesco como Reserva da Biosfera em 1992, e como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em 1999. Tem como missão “Promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, assim como a manutenção das coleções científicas sob sua responsabilidade”.

Ao longo da Trilha Histórica serão interpretados 50 pontos de relevância do Jardim Botânico entre eles espécies botânicas, monumentos artísticos e arquitetônicos. Para enriquecimento das informações, o Centro de

Visitantes dispõe de um banco de dados e encontram-se no arboreto placas interpretativas.

1- **Museu do Meio Ambiente.** **Biblioteca Barbosa Rodrigues.**

O Museu do meio Ambiente “promove o diálogo entre os diversos campos de cultura e setores das ciências, no sentido de sensibilizar a opinião pública para a urgência do entretenimento inteligente e criativo dos grandes problemas ambientais contemporâneos”. Está instalado em um prédio do final do século XIX, construído para a administração do Jardim. A Biblioteca Barbosa Rodrigues criada em 23 de junho de 1890, originou-se da coleção botânica doada pela Família Imperial.

2- **“Il putto col Delfino”. – Anjo com peixe.**

Pequena fonte na entrada do estacionamento cópia de uma estátua situada no Palácio Vecchio de Florência, Itália.

3- **Residência Pacheco Leão / Casa de educação Ambiental.**

Casarão na entrada do estacionamento antiga residência do diretor do Jardim Botânico.

4- Sede do Engenho Nossa Sra. Da Conceição da Lagoa / Centro de visitantes.

Casa colonial frente ao guichê com loja de souvenirs e bebidas. Construída em 1576, é uma das mais antigas edificações da zona sul do Rio de Janeiro. Restaurado em 1992 e aberto ao público como Centro de Visitantes e lojinha.



5- Fonte Wallace.

Existem 7 fontes no Jardim que são usadas como bebedouro. Peças em ferro fundido da Fundição Val d'Osne, autoria de Charles Auguste Lebourge, 1878.

6- Cactário / Jardim Sensorial / Estátua Ceres e Diana.

7- Pau-Brasil. *Caesalpinia echinata* Lam. (Leguminosae).

O pau-brasil faz parte da história do descobrimento do Brasil. Na época da colonização era abundante em vários pontos do litoral brasileiro. Sua madeira cor de brasa, de grande interesse comercial, provocou verdadeira luta entre exploradores de Brasil. Arvore símbolo do Brasil.

(NOTA: A 5 metros, na esquina do pau-brasil com placa, tem um pau-brasil aberto, onde pode se ver no interior a cor vermelha).

8- Palmeira Imperial. *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook (Palmae).

Originária da região do Caribe. Plantada em substituição da Palma Mater, fulminada por um raio em 1972, a Palma Filia é oriunda de uma semente da palmeira original.

(NOTA: a Palma Filha encontra-se detrás do busto de D. João VI)

9- Busto e Brasão de d. João VI / Cravo *Syzygium aromaticum* (L.) Merril et Perry (Myrtaceae) Cânfora *Cinnamomum camphora* T. Nees et Eberm. (Lauraceae).

Homenagem ao fundador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, escultura em bronze. Criada em comemoração ao centenário desta Instituição, autoria de Rodolfo Bernardelli, 1898. O cravo *Syzygium aromaticum* (L.) Merril et Perry (Myrtaceae) originário das Ilhas Molucas, ornamenta a Aleia Frei Leandro, conhecida como Aleia dos craveiros. A cânfora *Cinanomum camphora* T. Nees et Eberm (Laureacea) é originaria da China e Japão. Foram introduzidas ao Jardim em 1809, trazidas da Ilha de França por Luiz de Abreu.



10- Cascata Floresta Atlântica / Caminho da Mata Atlântica

11- Gruta Karl Glasl / Mirante da Imprensa.

Centro de Visitantes – Telefone: 21 3874-1808 cvis@jbrj.gov.br – www.jbrj.gov.br
Rua Jardim Botânico nº 1008 – Jardim Botânico CEP 22.460.000 - Rio de Janeiro – RJ – Brasil -
Segundas-feiras: das 12h às 17h - terça a domingo: das 8h às 17h – r\$ 15,00 p/pessoa – só dinheiro.
Gratuidade crianças até 5 anos – Media entrada jovens até 21 – maiores 60 anos.

12- Lago Frei Leandro / Victória Regia *Victoria amazônica* Sowerby (Nymphaeaceae)/ Deusa Tétis



Conhecido como lago da vitória-regia, foi construído na gestão de Frei Leandro do Sacramento, em 1824, dando início à organização paisagística do Jardim Botânico. Abriga vitória-regias *Victoria amazônica* Sowerby (Nymphaeaceae), ninfeas *Ninphaeae* sp. (Nymphaeaceae) e está ladeado por árvores dos viajantes *Ravenala madagascariensis* J. F. Gmel (strelitziaceae). Contam com a presença de uma escultura representando à divindade da mitologia greco-romana esculpida por Louis Savagau, 1862.

13- Busto Frei Leandro do Sacramento / Mesa do Imperador / Relógio de sol / Jaqueira *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Moraceae)/Eucalipto *Eucalyptus robusta* Sm. (Myrtaceae).

Homenagem ao sacerdote e naturalista pernambucano Frei Leandro do Sacramento, primeiro diretor botânico do primeiro reinado, que dirigiu o Jardim Botânico entre 1824 e 1829. Busto em bronze, autoria de Ribeiro da Costa em 1893. A mesa do Imperador era o local onde d. Pedro I e d. Pedro II faziam as refeições leves quando visitavam o Jardim Botânico. A jaqueira *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Moraceae) originária da Índia, em cuja sombra, em 1825, Frei Leandro do Sacramento orientava os escravos para a construção do lago conhecido como Frei Leandro. O eucalipto *Eucalyptus robusta* Sm. (Myrtaseae) originário da Austrália foi introduzido no Brasil através do Jardim Botânico.

14- Estufa de plantas incentívoras.

15- Árvore do viajante (*Ravenala madagascariensis* J.F.Gmel. (Strelitziaceae).

16- Jaqueira *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Moraceae) / Bambu Leleva *tuldoides* (Munro)Nakai (Graminae) / Coleção de Araceas.

17- Museu Sitio Arqueológico Casa dos Pilões.

Parte do complexo da Fábrica de Pólvora criada, em 1808, com o objetivo de produção de explosivos que abastecia o mercado brasileiro. Após sua desativação, em 1831, a edificação sofreu várias reformas e teve diversas utilizações. Em 1984, os resultados obtidos nas prospecções nortearam a definição do novo uso do imóvel como “Museu Sítio Arqueológico Casa dos Pilões).



18- Jardim Mexicano / Estátua Xochipilli / Memorial Tom Jobim.

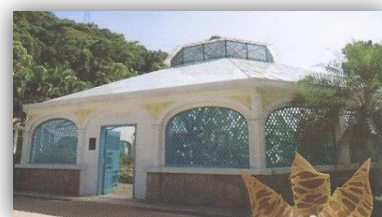
19- Aqueduto do Levada.



Construído em 1853, o Aqueduto é responsável pelo abastecimento de água do Jardim, desaguando em seus lagos e cascatas.

20- Orquidário

A primeira estufa do Jardim Botânico foi construída em 1890, já em formato octogonal, em madeira. Na década de '30, a grande estufa foi refeita em estrutura de ferro e vidro, cópia das estufas inglesas.



21- Presidência.

22- Bromelário / Busto Pio Correia.

23- Centro de Pesquisas / Herbário.

Atua na produção de conhecimento em temas relacionados a botânica, ecologia e conservação da natureza. O Herbário foi fundado em 1890 por João Barbosa Rodrigues no período de 1890 a 1900.

24- Coleção de plantas medicinais / Pimenta do reino *Piper nigrum* L. (Piperaceae).

25- Portal e ruínas da Antiga Fábrica de Pólvora / Mulher com cornucópia.

Um marco do início do Jardim Botânico, possui o brasão da Coroa Portuguesa do Brasil Colônia. Sua construção data da criação da Fábrica de Pólvora, em 1808. Em 1831 sofreu uma grande explosão da qual só sobraram as ruínas de seus muros, construídos com óleo de baleia. Abriga a coleção de plantas medicinais, parque infantil e serviços.

26- Aleia Barbosa Rodrigues.

Homenagem a Barbosa Rodrigues, diretor no período de 1890 a 1909, teve seus primeiros exemplares plantados em 1842. Por ser toda plantada com palmeiras imperiais *Roystonea Olerana* (Jacq.) O.F. Cook (Palmae) descendentes da Palma Mater, é conhecida como Aleia das Palmeiras.

27- Portal da Antiga Academia de Belas Artes.



Em estilo neoclássico, pertencia à Real Academia de Belas Artes, fundada em 1826. O prédio foi demolido em 1938 e a fachada do corpo central foi reconstruída em 1940, no Jardim Botânico. O portal foi a primeira obra do arquiteto francês Grandjean de Montigny, responsável pela introdução do estilo neoclássico na arquitetura brasileira, sendo todo o trabalho escultórico assinado por Zeferino Ferrez.

28- Chafariz das Musas.

Foi trazido do Largo de Lapa em 1895, por ordem de Barbosa Rodrigues, autoria de Herbert W. Hogg. Fabricado na Inglaterra, possui várias alegorias que representam a música, a poesia, a ciência e a arte.



29- Memorial Mestre Valentim

Homenagem ao artista Valentim da Fonseca e Silva, o Mestre Valentim, natural de Minas Gerais. No memorial estão expostas as obras de sua autoria, a Ninfa Eco e o Caçador Narciso, as primeiras estátuas fundidas no Brasil, e as Aves Pernaltas.

30- Roseiral Pedro Cachimbo.

31- Evocação do Chafariz das Marrecas / Replicas das esculturas Eco e Narciso.

32- Aleia Campos Porto / Pau-mulato *Calycophyllum spruceaceae* Benth. (Rubinaceae).

33- Aleia Karl Glasl / Andirobas *Carupa guianensis* Aubl. (Mediaceae).

34- Coleção de Palmeiras.

35- Região Amazônica / Lago dos pescadores onde tem pés de cacau.

36- Jardim Japonês

37- Portão Principal

38- Aleia Custodio Serrão / Abricó de macaco *Couroupita guianensis* Aubl. (Lecythidaceae) / Chá *Camellia sinensis* Kuntze (Theaceae)

Homenagem ao sacerdote e naturalista maranhense Custodio Alves Serrão, diretor do Jardim desde 1959 a 1961. O abricó-de-macaco *Couroupita guianensis* Aubl. (Lecythidaceae) ocorre em toda região amazônica. O Chá *camellia sinensis* Kuntze (Theaceae) foi introduzido no Jardim Botânico em 1812 por Luiz de Abreu, que doou as sementes à d. João VI. Dois anos mais tarde, iniciou-se a cultura do chá no Jardim para fins comerciais de onde saíram as mudas e sementes para os outros estados brasileiros.



Próxima Entrega será o **& + Mais** com dicas valiosas sobre o Jardim Botânico em pesquisas O Guia Legal - 2008